

Pet Terapia muda a vida de pacientes

Caninos, roedores, aves e répteis participam do processo de reabilitação de pacientes com espectros do autismo, síndromes, distúrbios psiquiátricos, estresse, entre outros



Já

ouviu falar em Pet Terapia? E com répteis? Os animais realmente têm se apresentado como o melhor amigo do homem, o ditado tem sido levado ao ‘pé da letra’. A cada dia é mais comum que os pets colaborem para a recuperação de pacientes dos mais variados casos clínicos, ajudando o ser humano a cuidar de sua saúde e lidar com suas limitações.

Nomeada cientificamente como Terapia Assistida por Animais (TAA), o método consiste em tratamentos, onde um animal é co-terapeuta. Em parceria com profissionais da área da saúde auxilia o paciente a atingir resultados em diferentes tipos de tratamentos, sejam eles, físicos, psicológicos ou cognitivos.

A Walking Equoterapia, uma Associação sem fins lucrativos, localizada em Interlagos (SP), está disponibilizando mais este tipo de tratamento. ‘Realizamos a Equoterapia (terapia com cavalos) em centenas de praticantes carentes, agora iniciamos as atividades da Pet Terapia, na qual trabalhamos com caninos,

roedores, aves e répteis, na reabilitação de diversos pacientes, desde AVE (*acidente vascular encefálico*), espectros do autismo, síndromes, encefalopatias crônicas não progressivas, distúrbios psiquiátricos, estresse, dentre outros, acrescenta a fonoaudióloga e coordenadora da Walking Equoterapia, Andrea Ribeiro.

Indicação da Pet Terapia

“Na Pet Terapia o animal ajuda diretamente no tratamento de pessoas com deficiência visual, auditiva, síndromes diversas, deficiência intelectual, psicoses, autismo, depressão, estresse, distúrbios e dificuldades de aprendizagem, atraso na aquisição e desenvolvimento de fala, dentre outros, fazendo parte do processo da evolução clínica e/ou reabilitação de forma lúdica, tendo como foco o bem-estar e crescimento do ser humano, atuando como fiéis companheiros e importantes mediadores e facilitadores no tratamento de pessoas que passam por reabilitações físicas, emocionais e sociais”, ressalta a psicóloga, pet terapeuta e equoterapeuta da Walking Equoterapia, Daniela Gatti.

O método é tão eficiente que em renomados hospitais como Israelita Albert Einstein, em São Paulo, a entrada dos Pets é liberada desde o ano de 2009, desde que autorizado pelo médico responsável de cada paciente. “Qualquer paciente pode ser beneficiado, cada caso é analisado por toda equipe interdisciplinar juntamente com o médico, observa a psicóloga Daniela Gatti. Alguns tipos de patologias e quadros clínicos têm um resultados já comprovados, como a melhora na socialização de autistas, melhora na autoconfiança, autoestima e autoimagem de pacientes com distúrbios comportamentais e emocionais, avanço na preservação da memória, principalmente no Mal de Alzheimer, na evolução de paralisias motoras em idosos por conta de AVC.

Há animais certos para a pet terapia?

Nem todo animal nasceu para ser um terapeuta. De acordo com a coordenadora da Walking Equoterapia, Andrea Ribeiro, o animal precisa ser tranquilo, ter personalidade dócil, para que as pessoas possam abraçar, beijar e apertar, sem que ele reaja. Os animais mais comumente usados são os cães e os cavalos, que no geral tem um temperamento mais dócil, porém gatos, jabutis, coelhos e aves também podem e são usados nesse tipo de terapia. Até mesmo botos, cobras e aranhas, animais bem mais exóticos, são terapeutas.

Como funciona

Realizada semanalmente, a Pet Terapia coloca o paciente em contato direto com o animal, por meio de toques, carícias, cuidados, exercícios terapêuticos, o que estimula o desenvolvimento global da pessoa como um todo, refinando os 5 sentidos.

Os interessados devem agendar uma avaliação gratuita para indicação da terapia adequada na Associação que funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Uma das formas da Walking Equoterapia proporcionar cerca de 70% do atendimento a crianças carentes, é através de seus mantenedores (padrinhos), que contribuem mensalmente para essa causa. Além disso, 30% deste trabalho é direcionado a pacientes que podem arcar com o custo do tratamento, permitindo assim, que a Walking Equoterapia mantenha seus custos com os animais e com toda infraestrutura local.

“A Pet Terapia é um trabalho multidisciplinar, no qual todos profissionais estão habilitados a desenvolver esta

atividade terapêutica. A equipe é composta por fisioterapeuta, fonoaudiólogo, instrutor de equitação, psicólogo, pedagoga e psicopedagoga, além de um médico responsável pelo centro de equoterapia. Nosso objetivo é oferecer, por meio da Pet Terapia, melhor qualidade de vida, bem como a inclusão social. Além da terapia, aproximamos as famílias e propiciamos aos praticantes um ambiente de lazer”, acrescenta Andrea.

www.equoterapiawalking.com.br

<http://pontovida.com.br/mais/pet-terapia-muda-vida-de-pacientes>